

INFORME:

C A S O: MAURÍCIO

REFERÊNCIA:

C O N T A T O: MAURÍCIO RIBEIRO DO NASCIMENTO

MAURÍCIO RIBEIRO DO NASCIMENTO, baiano, casado, natural de CHORROCHO/BA, filho de Jonas Ribeiro do Nascimento e Brasilina Maria do Nascimento, C.I. nº 1102294-SSP/PE, CPF nº 076.659.624-91, em respostas aos fatos investigados, respondeu que; reside atualmente na localidade denominada Piracuera de Cima (PISCA), distante de Santarém cerca de 1 hora de barco; QUE, desde 1992 a 1993, residiu na quadra 3 nº75 COHAB 4 - Petrolina/PE; QUE, neste período, trabalhou na BAEMA, fazenda Tanquinho, Km.3, Lençóis/BA, cujo escritório central era em Retiro/BA como operador de máquinas, posteriormente como encarregado de máquinas na área do campo; QUE, no ano de 82, quando foi despedido da firma, começou a trabalhar em horta na região de Salito/BA, em terras pôr ele arrendadas e com a indenização, comprou um caminhão em sociedade com seu cunhado JOSÉ VANDELIS DE AMARIS, marido de Teresa; QUE, teve ainda outro caminhão adquirido de pessoa conhecida como "BIBI", em Terezina/PI, sendo que o veículo nem chegou a ser transferido para o seu nome; QUE, em dezembro de 93, não sabendo precisar o dia, se transferiu com a família para Altamira, vindo primeiramente a residir no Km.6 da Rodovia Transamazônica, num barraco de palha de uma pessoa conhecida como "CHICO CUSTÓDIO". Depois, foi morar nas terras de LOURO, no Km.8 da mesma Rodovia; QUE, residiu também a partir de dezembro de 94 a abril de 95, na residência de D. ZEFINHA, próximo ao campinho da SULANORTE, mês este, que transferiu a família para Santarém; QUE, veio primeiramente com seu filho MAURILHO DE BARROS DO NASCIMENTO, indo

9.967
MM

trabalhar na região conhecida como UNA 1, um terras arrendadas pôr seu cunhado EDILSON JOAQUIM DE BARROS, residente no Beco da Alegria nº 48; QUE, está acerca de setenta dias trabalhando como meeiro, com o tio de sua esposa de nome JOSÉ LUCAS PEREIRA BARROS, pernambucano, portador do RG nº 655.802, ID-E 3333, I-2122/PE, CPF 180.106.875.13, residente na rua Violeta nº 1713 - Jardim Santarém, Fone: 523.1495; QUE, com relação aos fatos em apuração, disse que conheceu Valdete a pouco tempo, quando ele morava na residência em frente ao bar da referida pessoa, e como ele sempre ia assistir o futebol no campo da SULANORTE, de vez em quando ia ao bar para beber um refrigerante; QUE, perguntado porquê de andar armado, o mesmo disse, que sempre teve arma, sendo uma quando residia em Petrolina, com registro e porte, furtados de dentro de sua caminhonete Ford F-1000/82, placa CAV-3569 Juazeiro/BA, e quando veio para Altamira, comprou o revólver que hora possui, que era para se defender aos ataques de ladrões que roubavam as máquinas, mangueiras e peças das roças, bem como, do mesmo sair muito cedo, pôr volta das 05:00 horas da manhã, assim como das várias viagens que fez como caminhoneiro, quando era sócio de seu cunhado, marido de Teresa; QUE, nunca ameaçou Valdete tampouco lhe mostrou arma de fogo; QUE, realmente tinha um 'SPEED' de revólver, mas que usava o mesmo como enfeite na estante de sua casa, vindo este a cair da mesma quebrando-se; QUE, nas horas vagas trabalhava como cobrador para o SILVANO da DISFRIGO e para o dono da S.L PNEUS, e nunca usou arma de fogo para intimidar os devedores; QUE, para a Disfrigo, fez cobrança de D. SOCORRO, gerente do Posto Vitória, saída da estrada que vai para a cidade do mesmo nome, no valor de R\$250,00, também para a Disfrigo, do Sr. ZEQUINHA, proprietário do bar "QUE QUI LANCHES", na 7 de Setembro. Para a S.L PNEUS, do Zé MAURILIO, da NEIVA NAVEGAÇÕES no valor de R\$600,00; QUE, tinha como amigo em Altamira, um comerciante conhecido como IZAIAS, com comércio localizado no mercado velho no bairro da Brasília; QUE, IZAIAS é branco, estatura mediana, magro, aparentando ter de 30 a 40 anos, e comercializa com painéis; QUE, tentou arrendar terras do irmão de GERALDO ARAKEM, cuja esposa ERISVAN, tem uma boutique de roupas na 7 de Setembro, sendo que essa aproximação se deu, a partir de sua filha MAURECI, a época residindo com TERESA, freguesa da referida loja, e da necessidade da mesma em se vestir melhor; QUE, foi levado pelo irmão de Geraldo, o qual não se recorda e nunca soube o nome, em uma pampa branca, de sua propriedade até o Km, 13 da Estrada de Vitória, contudo, ele não gostou das terras, razão que não arrendou as mesmas; QUE, os únicos fazendeiros que conhece é o DELIO e o CELESTINO, ambos com terras em Altamira; QUE, tem duas irmãs,

uma de nome INÁCIA MARIA DO NASCIMENTO, trabalhando na Fruto do Vale em Pernambuco e SOCORRO MARIA DO NASCIMENTO, residente na Rua Principal de Petrolina/PE; QUE, com relação ao envelope de papel pardo que transportava as duplicatas, e que segundo Valdete diz ter o mesmo a obrigado marcar local e data para que ela lhe contasse o que tinha falado para a Polícia Federal, o mesmo informou que era "MENTIRA, MENTIRA, MENTIRA...!", apesar de admitir que as mesmas eram carregadas em envelopes com as características descritas; QUE, o envelope com as duplicatas foi entregue ao Sr. SILVINO da DISFRIGO; QUE, a última cobrança que fez foi no mês de dezembro de 94 e que se recorda que foi para a senhora SOCORRO do Posto Votória; QUE, a partir de dezembro de 94, somente retornou em Altamira em abril de 95, quando soube do sumiço de Valdete, inclusive perguntando ao pai da mesma qual o seu paradeiro, sendo informado pôr este, que a mesma se encontrava para Belém; QUE, a mulher e a filha nesse período sobreviveram com a importância de R\$350,00. produto da venda de um motor que tinha na horta acima da casa de Raimundo, pai de Rosinaldo (PALAVRAS MINHAS), preferindo no final do ano, passear com o filho em Almerim, a visitar a família em Altamira.

19.10.95

XANGÔ